

## **AÇÃO DE FORMAÇÃO “HISTÓRIAS IGUAIS COM FINAIS DIFERENTES”**

### **Tarefa 4 – “[...] os livros trazem mais vida à vida, guindam mais alto...”**

Os livros podem cumprir várias funções nas nossas vidas, consoante o fim e a forma como encaramos a leitura, e é inegável o papel crucial que desempenham na nossa sociedade, em termos individuais e coletivos.

Desde suporte e instrumento de apoio à aprendizagem e à educação, ao desenvolvimento pessoal e social, à preservação da história, da cultura e tradições, à descoberta do mundo, de nós próprios e do(s) outro(s), o livro pode ser utilizado para aprender, relaxar, viajar sem sair do lugar, estimular a imaginação, criatividade e sentido crítico, proporcionar caminhos de autoconhecimento e de desenvolvimento de competências, valores, atitudes e formas de olhar a vida, o outro e o mundo, na perspetiva científica da antropologia cultural ou numa perspetiva filosófica antropológica, que procura compreender a natureza humana, as suas condições de existência e o significado da vida humana, integrando as dimensões existenciais, metafísicas, éticas e sociais que envolvem o ser humano no seu contexto mais amplo, abrangendo questões como identidade, livre-arbítrio, consciência, ética, e a relação entre o indivíduo e a sociedade.

Enquanto professores e educadores utilizamos frequentemente o livro numa perspetiva instrumental, como recurso de apoio ao ensino e aprendizagem, mas é fundamental que os encaremos igualmente nas outras dimensões, nomeadamente na do desenvolvimento pessoal, já que lemos sempre com os olhos com que vemos e lemos o mundo e a leitura tem um poder transformador e um potencial enorme de desenvolvimento.

Neste sentido, podemos dizer que há livros que “trazem mais vida à vida” porque nos enriquecem, nos oferecem conhecimento e autoconhecimento, nos divertem, nos proporcionam viagens em nós, no outro e no mundo, nos alargam horizontes culturais e humanos, e por isso nos “guindam mais alto”.

## EXEMPLO DE UM LIVRO QUE TRAZ MAIS VIDA À VIDA E GUINDA MAIS ALTO



Quino (2025). *Mafalda – O que é o amor?* Lisboa: Iguana Editora. Tradução de Maria José Sacadura e Ricardo Pereira.

A Mafalda de Quino é uma figura conhecida de miúdos e graúdos e através da sua singularidade, curiosidade, irreverência, inconformismo e humor proporciona momentos prazerosos de leitura, divertidos e relaxantes, mas também pode cumprir outras funções de um livro acima referidas, nomeadamente a do desenvolvimento pessoal na perspetiva da antropologia filosófica.

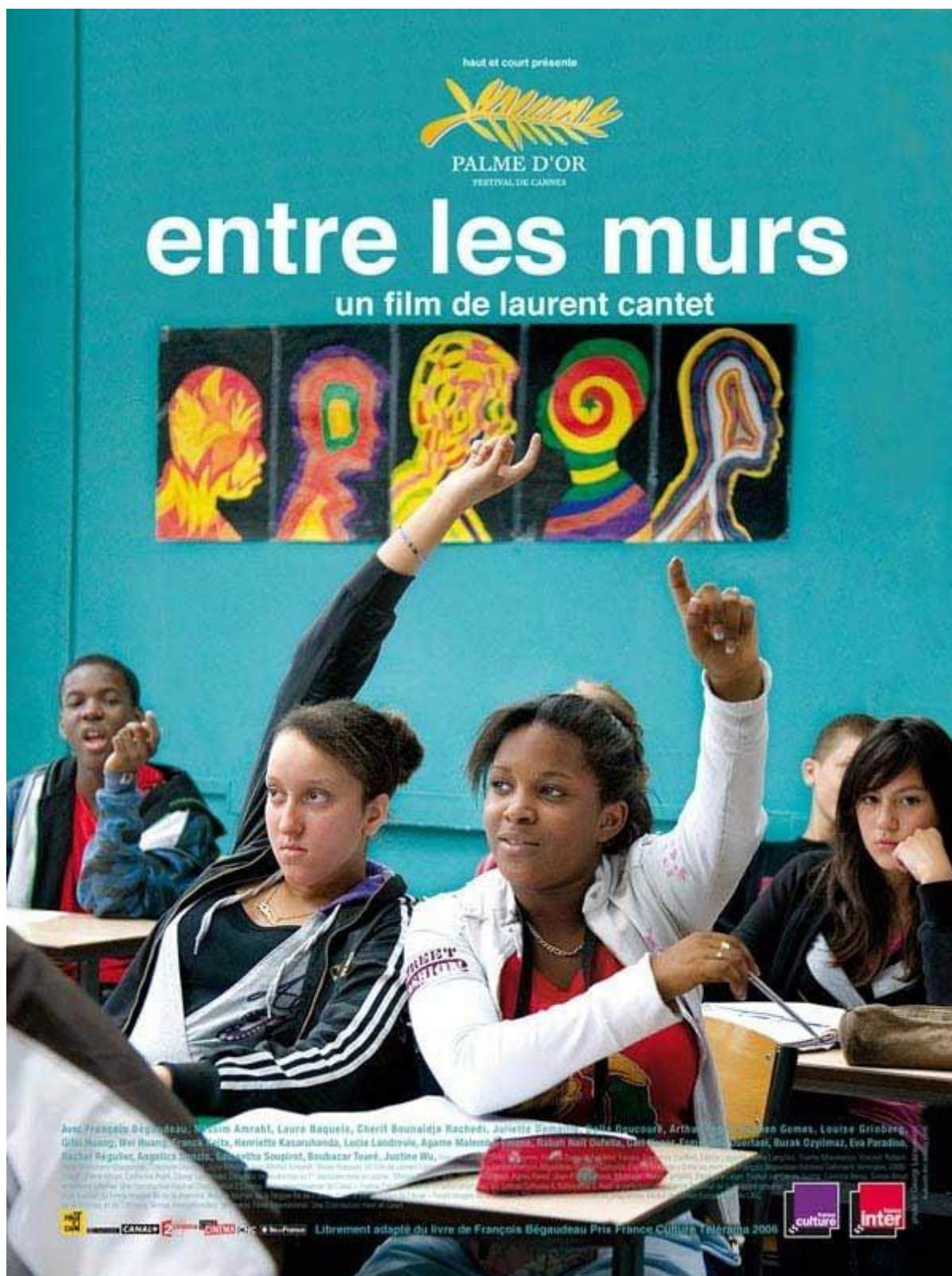
A obra selecionada é suscetível de ser utilizada no âmbito da leitura recreativa, mas também no âmbito pedagógico-didático, nos projetos de leitura ou em iniciativas de clubes e BE, assim como no âmbito da formação cívica. A pergunta que dá título à obra pode induzir a uma leitura superficial e linear, que vai ser desconstruída ao longo da leitura do livro, não se focando apenas no amor num sentido restrito, mas numa

dimensão mais ampla e complexa, pois para a Mafalda o amor tem muito mais que ver com amizade, compaixão, empatia e solidariedade, com amor pelos outros, amor-próprio e amor pelas pequenas coisas da vida, o que proporciona uma leitura de nível mais profundo e um questionamento individual sobre o sentido da vida, a dimensão ética da existência e do relacionamento humano, a essência do amor, a empatia e a mundividência.

O livro mostra, como sublimemente se lê no resumo, que “o amor é a Mafalda a interessar-se pela paz, pela humanidade e pelo conhecimento, ou a perguntar como pode pôr um penso no seu coração depois de ver crianças órfãs na rua. É o Filipe a fingir que, com o fato de Cavaleiro Solitário, é capaz de resolver todos os seus medos e inseguranças. É o Manelito a acariciar o mealheiro onde esconde as suas moedas, mas também os seus sonhos para o futuro. É a Susanita a desejar — além de casar com um médico e ter muitos filhos — ser uma boa pessoa, apesar de saber que foi educada para ser individualista. É o Miguelito a filosofar sobre a pátria e o sentido da vida. É o Gui a proclamar que a mãe é a mulher mais forte do mundo. E é também a Liberdade a consciencializar os adultos para que até a menina mais pequena do mundo é capaz de enfrentar as maiores injustiças. Descobrir o que é o amor, a solidariedade, a ternura e a amizade através de uma pequena filósofa como a Mafalda tornou-se quase um ato de urgência” (*in* <https://www.fnac.pt/O-Que-e-o-Amor-Quino/a12461631>)

Este é um livro que pode, por isso, ser integrado no âmbito da inclusão pois o amor é aqui a pergunta e a resposta, numa literatura humorística aparentemente superficial que questiona e abala profundamente os padrões de vida e de relacionamento humano e a ética vigente que faz do amor um clichê vazio em detrimento do sentido da vida e da existência humana. Um livro que pode ser sugerido a alunos de diferentes faixas etárias com diversos níveis de abordagem, consoante a maturidade dos alunos, e que será sempre enriquecedor, particularmente num momento em que se vivem conflitos devastadores e se assiste a uma desumanização crescente e à desvalorização da proteção da vida e dignidade humana, pelo que precisamos despertar a empatia, o altruísmo e a solidariedade em detrimento do individualismo crescente e castrador da nossa dimensão humana e humanista.

EXEMPLO DE UM FILME QUE TRAZ MAIS VIDA À VIDA E GUINDA MAIS ALTO



O filme de Laurent Cantet “Entre les murs”, adaptação ao cinema do livro de François Bégaudeau com o mesmo título, traduzido para português como “A Turma”, foi

premiado no Festival de Cinema de Cannes com a “Palme d’Or” em 2008 e com diversas outras distinções, é a minha escolha para abordar a temática da inclusão, perspectivado na dimensão de desenvolvimento pessoal e da compreensão do eu e do outro e dos mundos e referências de cada um que motivam e condicionam a sua atuação social.

Retratando uma vivência intensa numa escola marcada pela heterogeneidade étnica e racial, pelo multiculturalismo e por crises várias (pessoais, profissionais, familiares, escolares, sociais, ...), este filme, ao mesmo tempo que distrai e diverte até com alguns momentos de bizarria e humor, proporciona uma reflexão sobre comportamentos e atitudes, refletidos ou irrefletidos, e sobre as suas motivações, integrando o ser humano no seu enquadramento cultural, social e familiar e daí perspectivando a sua relação consigo, com os outros e com o mundo.

Este filme é tão indicado para uma abordagem num contexto de formação socioprofissional de professores como para abordar com os alunos numa perspectiva de análise crítica e reflexiva sobre comportamentos e atitudes e suas motivações e sobre a relação com os pares, a família, o corpo docente ou os adultos em geral, assim como sobre o autoconhecimento, autodomínio e autoimagem.

A abordagem na perspectiva da inclusão permite problematizar igualmente outras dimensões e contribuir para que se eleve o ser humano a um mais alto patamar de humanismo e empatia, ao desafiá-lo a colocar-se no lugar do outro e a procurar descrever as vivências a partir desse enfoque contextualizado. A multiplicidade de histórias e comportamentos que o filme apresenta desenham um mosaico humano singular que nos enriquece e pode ser colocado ao serviço da inclusão, de uma efetiva inclusão de todos, e de um futuro mais humano e solidário onde cada um apoie o outro com quem se cruza na rua, na escola, no trabalho ou em casa.

**Maria Manuela Tender**